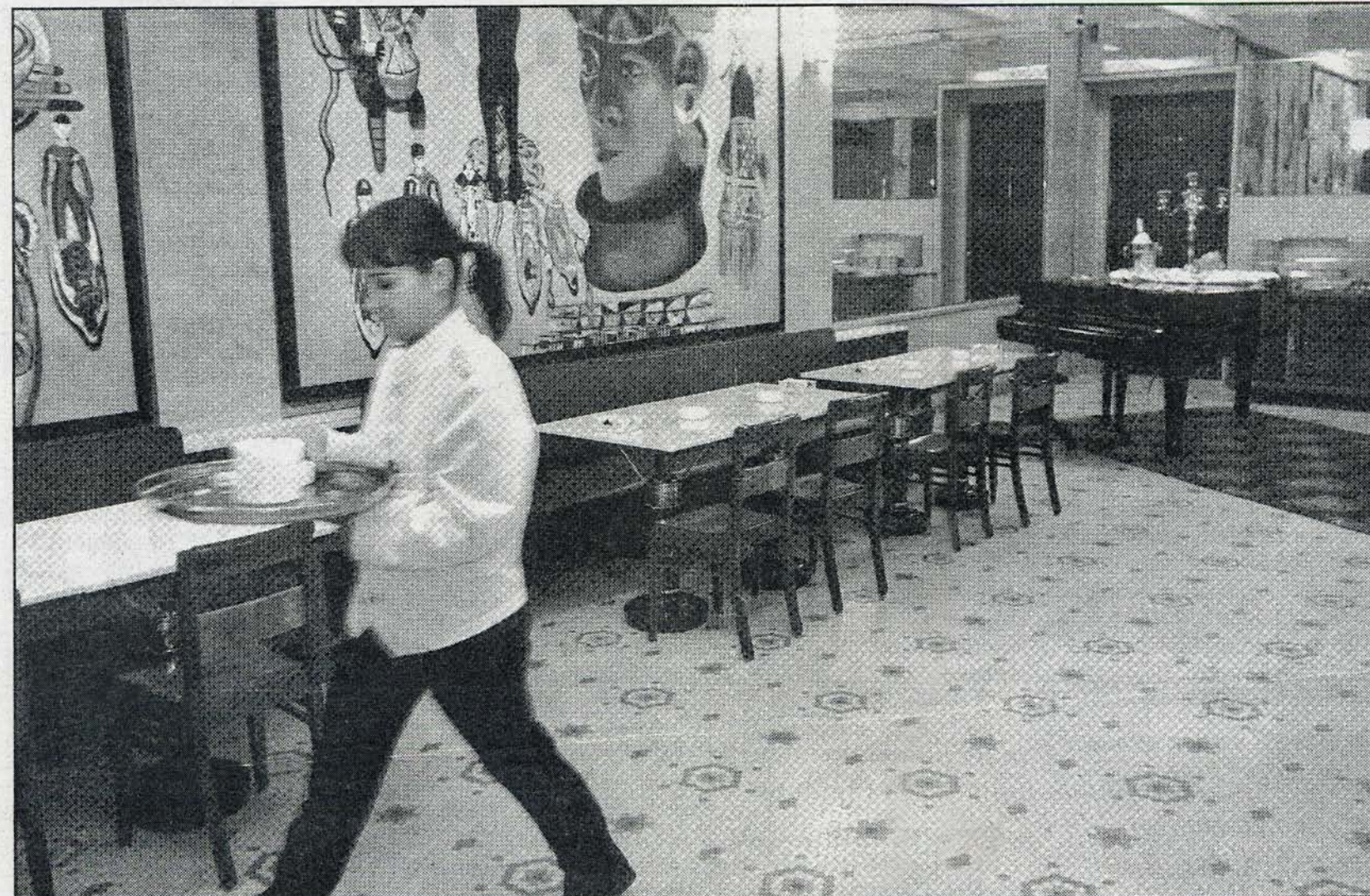


CAFÉS DO PORTO COM HISTÓRIA GANHAM NOVA VIDA DEPOIS DE ANOS DE ENCERRAMENTO

"Guarany" reabre hoje na Baixa com imagem renovada

António Barrias, o proprietário, pouco modificou a traça do estabelecimento comercial

Fotos: Ricardo Meireles



O café "Guarany" está pronto para reabrir, com nova roupagem

ARMINDA ROSA PEREIRA (TEXTOS)

O cheiro a café fresco já anda no ar na Avenida dos Aliados. O "Guarany" alinha hoje as mesas e cadeiras para receber convidados de topo no renovado, porém fiel à história, café emblemático da cidade. Às 18h30 de hoje, António Barrias abre as portas do seu mais recente investimento. Mas só amanhã será possível ao grande público entrar e esticar o dedo para di-

zer: "um cimbalino, por favor".

A promessa já vem de longe. Depois de recuperar aos anos de pó e esquecimento o "Majestic", na rua de Santa Catarina, António Barrias há muito que vinha ameaçando arrancar também às garras do tempo outro café com história da cidade. A data foi sendo adiada, até que o "Guarany", de António Barrias, deixou de ser uma possibilidade para, hoje mesmo, se concretizar em realidade de portas escancaradas.

Mas o verdadeiro rodopio de tubuleiros a tilintar de chávénas que seguram um "curtinho", "comprido" ou "pingado" só começa amanhã. António Barrias promete uma dança de "garçons", das oito da matina à meia-noite de sexta-feira, ao compasso de uma banda de jazz, que, até domingo, vai animar os primeiros dias da nova vida do "Guarany".

Hoje, ao fim da tarde, "será servido um cocktail aos convidados que são mais do que muitos", disse ao

COMÉRCIO António Barrias. Mas uma das convidadas mais especiais desta inauguração deverá ser a artista plástica, Graça Morais, a quem o proprietário do café pediu que concebesse duas telas para o espaço. Porque ambos são transmontanos e Barrias é um apreciador do seu trabalho. "Pedi-lhe que, através do tema 'Guarany', idealizasse uma obra. Assim sugiram 'Os senhores da Amazônia'", explica.

Quanto às memórias, essas já lá

Saiba quanto custa um cimbalino nos dois cafés históricos do Porto

Guarany
Avenida dos Aliados
75 cêntimos

A Brasileira
Sá da Bandeira
50 cêntimos

No velho café resta o chão, os tectos e vários pormenores arquitectónicos e de design

estavam encarceradas, vindas dos longínquos anos 30, altura em que o café inaugurou em plena Avenida dos Aliados - a 29 de Janeiro de 1933 mais precisamente.

O novo proprietário do "Guarany" quis recuperá-las, dar-lhes lustro e adaptá-las aos novos tempos em que a internet comanda os relógios, as pressas quotidianas. Dessa época resta o chão, que ainda é o original, os tectos e vários pormenores arquitectónicos e de design. Perdeu o incaracterístico balcão central, instalado nos anos 80, para fazer face à necessidade de servir o "cafézinho tomado de pé", mas recupera as mesas e cadeiras dos anos 70.

Uma das peças mais interessantes do espaço e que se mantém é um vitral do artista Mário d'Abreu onde transparece a palavra "Renascer" que faz jus ao novo destino.